

Capítulo 3

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA COMUNIDADE RIBEIRINHA JOÃO PILATOS NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA/PARÁ

ANA ALICE AZEVEDO GAMA¹

ELIANA BRANDÃO CAVALCANTE¹

MICHELLE DA SILVA PEREIRA²

1. Discente – Graduando do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal-PA

2. Docente – Professora Ma. do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal-PA

Palavras-chave: Saúde; Ribeirinho; Sociodemográfico

INTRODUÇÃO

O perfil sociodemográfico busca explorar uma determinada população, estudando suas características e a sua composição, possibilitando desta forma o direcionamento da pesquisa e a chegada de conclusões acerca daquela específica parcela social. O conhecimento do perfil do grupo possibilita o ato investigativo, proporcionando a inspeção dos dados que englobam o perfil e de certa forma o “conhecer”, tendo em vista que tais informações abraçam a realidade e o cotidiano do indivíduo.

Estudar a localidade ribeirinha possibilita adentrar a ligação de um território ancestral e uma cultura de subsistência onde gira em torno do fluvial e de uma forte influência de tradições indígenas, abrangendo um campo onde persiste técnicas, costumes, e outras tecnologias patrimoniais, assim, é possível entender as relações da comunidade e as relacionar ao cotidiano e as interações que o percorrem (FERNANDES, 2015).

Segundo Lima e Andrade, 2010, “*o ribeirinho é um homem imbuído dos saberes da tradição. Não necessariamente da instrução escolar e do saber científico, mas de um saber popular que lhe permite viver e sobreviver naquele grupo.*”, ou seja, a partir de sua visão de mundo e experiências, são desenvolvidas particularidades que permitem a permanência do ciclo do grupo, impactando em indicadores nos quais evidenciam as suas especificidades nos quais entremeiam o viver do ribeirinho. Logo, a comparação da realidade dos centros urbanos com esta vivência se torna distante e indissociável, envolvendo desde as distintas relações interpessoais até questões socioeconômicas.

Diante da perspectiva de conhecer e o desbravar, o referido estudo buscou traçar o perfil sociodemográfico da população ribeirinha situada no nordeste do Pará, onde a exploração da

ilha e a imersão no cotidiano dos moradores revelaram a teia de elementos que compõem o dia a dia dessa comunidade e como esses elementos estão interligados e se relacionam entre si. Abrindo uma janela para a compreensão mais profunda e sensível da vida ribeirinha, demonstrando como os elementos interligados do cotidiano desempenham um papel crucial na construção da identidade e na dinâmica dessa comunidade, ao mesmo tempo, em que fornece conhecimentos úteis para a promoção do bem-estar e desenvolvimento sustentável dessas regiões.

O estudo, portanto, obteve como objetivo descrever as características sociodemográficas da população ribeirinha, em conjunto com a captação da riqueza e da complexidade do viver do ribeirinho. Essa abordagem multifacetada permitiu uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais, econômicas e culturais que moldam a vida dessas comunidades, se demonstrando como utensílio na apresentação e visualização do perfil deste grupo, possibilitando desta forma evidenciar as características, e se propor como método integrativo no qual possibilita a elaboração de recursos voltados às problemáticas e no rompimento da invisibilidade no qual é instaurada na ilha de João Pilatos.

MÉTODO

O estudo desenvolvido trata-se de uma pesquisa exploratória transversal com dados primários, sendo qualitativo e quantitativo. A mesma ocorreu no período de outubro de 2022, tendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob edital 04/2022/PROPPG, tendo como projeto Macro aprovado para realização.

A coleta de dados consistiu por meio de um questionário no qual foi disponibilizado aos moradores que estavam presentes, onde extraiu

variáveis como: idade; sexo; escolaridade; ocupação; estado conjugal; renda. A aplicação dos inquéritos ocorreu por visitas pré-programadas, em que houve acordo direto com a representante da comunidade e o esclarecimento sobre a

finalidade e a confidencialidade dos dados aos entrevistados, que só após a aceitação foi iniciado a entrevista. A atividade pode ser visualizada na **Figura 3.1**, onde são apresentados os pesquisadores na ilha de João Pilatos.

Figura 3.1 Pesquisadores na ilha de João Pilatos



Os inquéritos continham setores específicos que consistiam em uso de medicamentos, aspectos nutricionais, saúde e sociodemográficos. Para a realização do estudo foi utilizado o sociodemográfico, no qual foi aplicada a plataforma Google Forms em que se retiraram as estimativas.

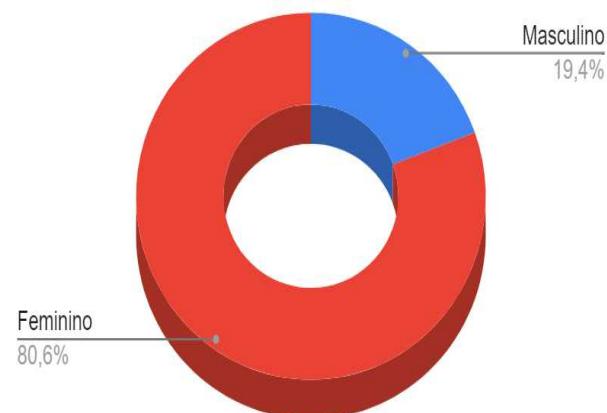
Na construção do referencial teórico foi utilizado a plataforma digital Scielo, onde foram retirados artigos, trabalhos de conclusão de curso e e-books, utilizando-se como filtro a inserção das temáticas, “ribeirinho” e “perfil sociodemográfico”. Os critérios de exclusão consistiram nos trabalhos em que não se relacionavam de forma direta ou indireta com a temática do estudo vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de “entrevistar” foi exposta à população em formato de inquérito, no qual se subdividiu em categorias nos quais contemplam a vida do ribeirinho e que de certa forma gera um impacto (positivo ou negativo). Diante disso, foi verificado o quantitativo de indivíduos do sexo masculino e feminino (presente na

Figura 3.2), no qual foi possível sinalizar o alto quantitativo de mulheres residentes na ilha, obtendo um total de 80,6%, diante disto, a mulher não só se evidenciou em maior número, mas como também foi possível notar a sua atuação em elementos direcionados ao teor domiciliar e na apresentação de responsável familiar, obtendo papel de amparar e sustentar sua família.

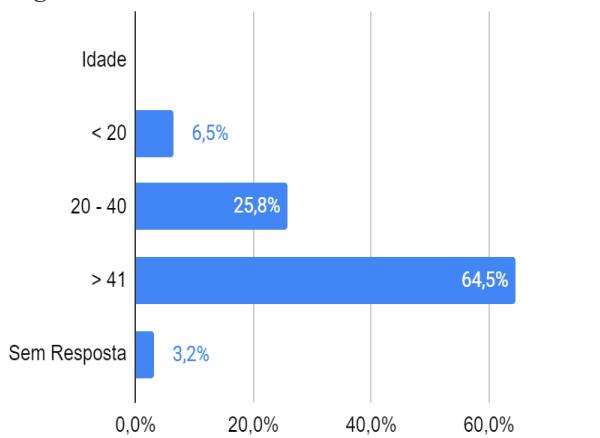
Figura 3.2 sexo



Tal indicativo evidencia não só o empoderamento da mulher, como também demarca o enfrentamento do patriarcado no qual permeia a sociedade e rotula o homem como único titular (PINHEIRO, 2018).

Logo, a mulher se mantém presente nas atividades cotidianas que regem a comunidade, como agricultura, pesca e manutenção das casas, caracterizando um processo no qual verifica a mulher como atuante nos papéis fundamentais da comunidade, sendo um fator notável logo no primeiro contato com a população, onde este se manteve em sua maioria por mulheres, em que evidenciaram a preocupação em buscar por melhorias diante do desenvolvimento de debates e no compartilhamento de informações, visando o aprimoramento de recursos em que ou não são expostos, ou são escassos.

Figura 3.3 Idade



É possível evidenciar na figura três que 64,5% da população da ilha em sua maioria gira em torno de indivíduos maiores de 41 anos, ou seja, ressalta que a porcentagem de jovens é bem inferior. Segundo o IBGE 2018, a população brasileira vem envelhecendo cada vez mais ao longo dos anos, ultrapassando a marca dos 30,2 milhões de idosos em 2017, tal estimativa reflete tanto o cenário nacional, em que se modifica e ao percorre do tempo, quanto a forma em que as relações interpessoais se desenvolvem.

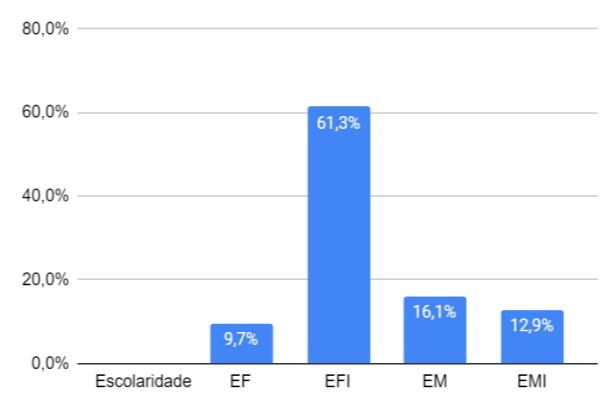
Os índices demonstrados na **Figura 3.3** englobam uma série de etapas nos quais integram

o ato de envelhecer, como a diminuição das taxas de mortalidade, natalidade e fecundidade, onde permanece com uma população adulta, no qual cresce a longo prazo. Tal indicador também evidencia a qualidade de vida, no qual implica e abrange diversas áreas que envolvem a saúde e o bem-estar do indivíduo.

Desta forma, inter-relacionar a idade da população com os indicadores de saúde se desenvolve de forma direta, apontando aspectos multidimensionais que compreendem a qualidade de vida, tais como ambientais, sociais e hábitos, ou seja, toda a rede de relações e os laços típicos que permeia a comunidade impactam na saúde (FERNANDES, *et al.* 2011).

Continuando a análise demográfica, também investigamos o estado civil dentro da comunidade, os resultados revelaram que a maioria esmagadora, ou seja, 61,3% dos membros da comunidade, é composta por pessoas casadas. Essa estatística demonstra um percentual notavelmente elevado, destacando-se ainda mais quando observamos que apenas 16,1% dos indivíduos são solteiros, e 12,9% vivem em união estável com um companheiro ou companheira, destacando a distribuição dos estados civis na comunidade, onde oferecem percepções significativas sobre as dinâmicas sociais e familiares, enfatizando a importância das relações conjugais na vida cotidiana dessas pessoas.

Figura 3.4 Escolaridade

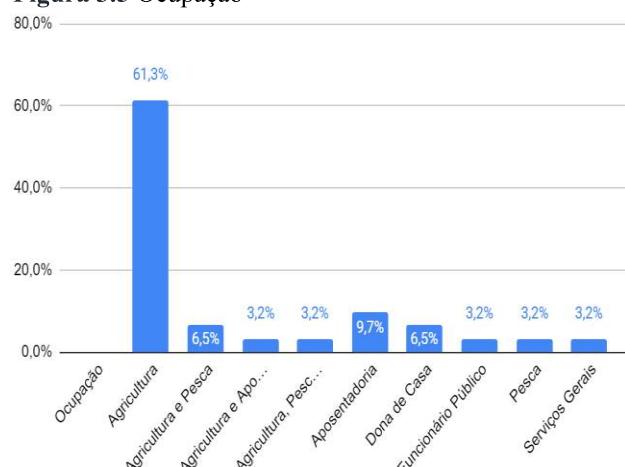


O nível de escolaridade apresentado na figura anterior (**Figura 3.4**), afirma que 61,3% detém de ensino fundamental incompleto, 9,7% ensino fundamental completo, 12,9% ensino médio incompleto e 16,1% completo. Tal dado pode se correlacionar com a idade da população, tendo em vista o alto índice de indivíduos acima de 41 anos. Desta forma, é necessário voltar e entender o cenário educacional na comunidade ribeirinha na década de 90 e 80, sendo primordial enfatizar que o início da preocupação a educação na comunidade ribeirinha criou forças apenas em 1996, onde a LDB propõe que a educação básica deverá sofrer adequação quando ofertada na zona rural, a fim de atender as particularidades dessa população, englobando interesses e necessidades apresentados em seu cotidiano. (BRASIL, 1996)

Logo, a caminhada árdua e contínua da busca do conhecimento em zonas rurais começou recentemente, e em passos tímidos ela vem enfrentando a baixa efetividade na criação de programas e projetos em que destinem de foco o ensino nas comunidades ribeirinhas, principalmente, no que diz o estímulo, trabalhando e desenvolvendo a disponibilidade de recursos que facilitem o aprendizado, e proporcionem a permanência ao estudo.

Ainda perante a visualização e compreensão do dado que é exposto, é possível colocar em pauta a barreira geográfica como um dos principais elementos da evasão nas escolas durante o início do processo educacional, onde segundo Vasconcelos & Brandão, 2019, aspecto como o fenômeno de enchente dos rios atuam como empecilho na locomoção dos alunos, enfatizando como o aluno deste ambiente se encontra com maiores dificuldades e obstáculos diante da busca pelo conhecimento, destacando a necessidade da adaptação do calendário acadêmico, e com isto o planejamento das atividades, para garantir a presença e o interesse do aluno.

Figura 3.5 Ocupação



Dada a limitação dos recursos disponíveis na ilha, a ocupação dos residentes na comunidade se concentra principalmente na agricultura, sendo observado na **Figura 3.5** que mais da metade dos entrevistados (precisamente 61,3%) estão envolvidos nessa atividade. A agricultura desempenha um papel fundamental como meio de subsistência, abrangendo uma rica teia de conhecimento transmitida de geração em geração. Essa tradição agrícola não apenas fornece sustento para a comunidade, mas também desempenha um papel significativo na configuração de seu contexto social e econômico, abraçando as raízes culturais que permitem o conhecimento, os costumes e as rotinas que se desenvolveram ao longo do tempo, sendo, portanto, um elemento central que não apenas nutre o corpo, mas também fortalece os laços culturais e econômicos da comunidade, moldando sua identidade e seu modo de vida.

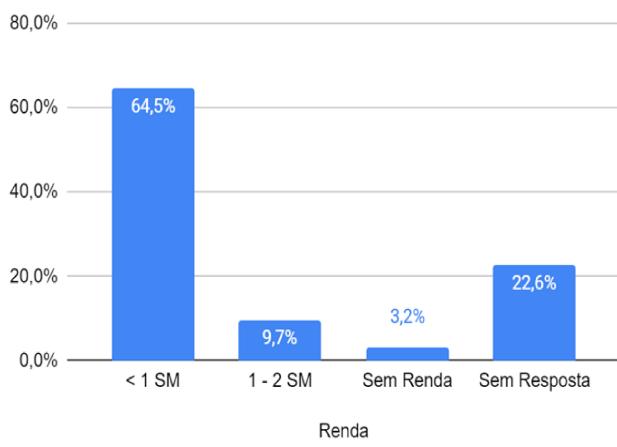
Ainda diante da exploração e da busca pelo entendimento do cotidiano do ribeirinho, foi possível notar que grande parte dos agricultores eram mulheres, onde detinham de maior conhecimento acerca do plantio e das características das plantas que nasciam ao redor de suas casas, enquanto o homem as plantas localizadas na floresta, logo, a mulher se caracteriza como principal instrumento de absorção de conhecimento.

mento diante os recursos vegetais (VÁSQUEZ, *et al.*)

Perante os demais resultados obtidos, é possível visualizar que a aposentadoria, apesar de baixa, se encontra como o segundo maior percentual com 9,7% e com 6,5% dona de casa e agricultura e pesca, enfatizando o alto índice de indivíduos adultos em que estão passando gradualmente pelo processo de envelhecimento em conjunto com a pouca disponibilidade de meios alternativos de sustento.

Correlacionando os indicadores de ocupação é possível interligar a renda da ilha (**Figura 3.6**), onde foi possível obter que 64,5% detêm de renda inferior a um salário mínimo, fator no qual pode se justificar pela ocupação em conjunto com o grande percentual de indivíduos nos quais detém ensino fundamental incompleto.

Figura 3.6 Renda



Quando se trata da obtenção de benefícios governamentais, a comunidade se divide quase que igualmente, em que cerca de 48,4% dos entrevistados responderam que recebem, enquanto outros 48,4% responderam que não. Essa divisão equitativa de respostas nos leva a refletir sobre a situação da comunidade, especialmente considerando que uma grande parte das famílias vive com renda inferior a um salário mínimo.

A dualidade de respostas nesse contexto revela a complexidade da dinâmica socioeconômica da comunidade, onde uma parcela significativa das famílias pode estar enfrentando dificuldades financeiras, enquanto outra parte pode ter acesso a programas de assistência do governo. Esse cenário ressalta a necessidade de políticas públicas que abordem as desigualdades e ofereçam suporte às famílias em situação de vulnerabilidade.

Para concluir o estudo, também foi avaliado o número de pessoas que compartilham o mesmo domicílio, onde se apurou que a maioria dos domicílios é composta por um quantitativo de 3 a 5 indivíduos, o que evidencia predominantemente a existência de famílias de tamanho inferior. Essa informação sugere um importante aspecto da estrutura familiar na comunidade. Famílias menores podem indicar diversos fatores, como o planejamento familiar, a urbanização da região, mudanças nas dinâmicas familiares, ou até mesmo questões socioeconômicas que influenciam a decisão de ter menos membros em um mesmo domicílio.

CONCLUSÃO

Diante dessas considerações, podemos concluir que o estudo atual proporcionou uma visão abrangente do perfil sociodemográfico da comunidade ribeirinha da ilha de João Pilatos. A imersão na comunidade permitiu aos pesquisadores uma compreensão mais profunda do cotidiano, cultura, hábitos e costumes dos habitantes, possibilitando, assim, traçar as características distintivas e, consequentemente, as questões que afetam constantemente os residentes.

Além disso, fica evidente que as particularidades da comunidade ribeirinha exercem uma influência marcante nos dados do perfil, ressaltando a necessidade de implementar alternativas que atendam às suas especificidades em

pleno respeito, da cultura e dos conhecimentos locais. A importância de conhecer e de compreender a realidade permite o desenvolvimento de medidas que atinjam diretamente os públicos necessitados, este fato fica explícito ao notar que apesar de mais da metade dos indivíduos serem do sexo feminino a atuação de projetos e ações que vissem atender a este público é nula. Sinalizando desta forma uma grande problemática, além da notória invisibilidade do grupo e da comunidade ribeirinha em sua totalidade.

O perfil sociodemográfico atual não apenas fornece um retrato detalhado da comunidade, mas também desempenha um papel crucial como uma ferramenta de monitoramento e identificação do estado de saúde da população, onde a análise de dados demográficos, como a idade, é especialmente valiosa, pois permite avaliar o grau de envelhecimento da população, demarcando-se como um fator essencial para a compreensão das taxas de mortalidade, natalidade e fecundidade.

O conhecimento sobre a faixa etária da população ajuda a estabelecer conexões importantes entre a demografia e a saúde, possibilitando a identificação de um envelhecimento populacional significativo, podendo indicar a necessidade de serviços de saúde adaptados às condições típicas das idades mais avançadas, como o tratamento de doenças crônicas e o cuidado com a terceira idade.

A invisibilidade da comunidade e a ausência de medidas públicas que visem à integração e à garantia de uma vida digna para todos são questões alarmantes, onde direitos básicos e fundamentais, como o acesso à educação e a benefícios governamentais para aqueles que precisam, continuam distantes da realidade de muitos residentes, o que evidencia uma significa-

tiva disparidade e desigualdade social, destacando a importância de direcionar esforços para abordar essas lacunas.

Portanto, o perfil sociodemográfico não se limita a oferecer uma visão estática da comunidade, mas serve como uma ferramenta dinâmica para aprimorar a qualidade de vida dos residentes por meio de intervenções direcionadas e eficazes em diversos campos da vida do ribeirinho, proporcionando desta forma um olhar mais atento.

A realização de um estudo no qual aborda as características de uma população até então pouco explorada é uma empreitada de grande relevância. Esse tipo de pesquisa freqüentemente se depara com lacunas de conhecimento que, por sua vez, servem como catalisadores para investigações futuras. Assim, o estudo não apenas preenche essas lacunas, mas também desempenha um papel essencial como ponto de partida para pesquisas subsequentes e o desenvolvimento de ações mais assertivas.

A investigação de uma população pouco estudada pode revelar opiniões valiosas sobre suas características, desafios, e potenciais oportunidades de melhoria, além de fornecer uma base sólida de dados e informações. Esse tipo de pesquisa pode servir como um guia para a formulação de políticas públicas, programas de intervenção e estratégias de desenvolvimento que atendam às necessidades específicas da população em questão.

Portanto, o estudo não apenas cumpre a função de preencher lacunas de conhecimento, mas também desempenha um papel fundamental na promoção do progresso e no aprimoramento da qualidade de vida das pessoas. Ele serve como um trampolim para futuras pesquisas, abrindo caminho para uma compreensão mais profunda e uma abordagem mais direcionada a desafios sociais, econômicos e de saúde que a população

enfrenta. Além disso, a pesquisa contribui significativamente para o desenvolvimento de ações mais eficazes e políticas mais inclusivas, melhorando, assim, o bem-estar da comunidade em questão.

Por fim, é fundamental destacar que a construção do perfil sociodemográfico da comunidade ribeirinha não apenas fornece um retrato completo do funcionamento da comunidade,

mas também serve como uma ferramenta valiosa para orientar o desenvolvimento de futuras políticas e programas. O conhecimento adquirido a partir deste estudo pode ser usado para direcionar recursos e esforços de forma mais eficaz, visando à melhoria da qualidade de vida e ao fortalecimento da comunidade na totalidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA IBGE NOTICIAS. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: jun. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: jun. 2023.

CHAVES, Maria P. S. R. Uma experiência de pesquisa- -ação para gestão comunitária de tecnologias apropriadas na Amazônia: o estudo de caso do assentamento de Reforma Agrária Iporá. 2001. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas SP. <https://doi.org/10.47749/t/unicamp.2001.204296>.

FERNANDES, M. D. G. M. *et al.* Indicadores e condições associadas ao envelhecimento bem-sucedido: revisão integrativa da literatura. *Cogitare enfermagem*, João Pessoa-PB, v. 16, n. 3, p. 543-548, jul./2011. <https://doi.org/10.5380/ce.v16i3.24291>.

FERNANDES, Daniel dos Santos. Em busca do desenvolvimento sustentável: a construção de relações sociais em comunidades ribeirinhas da Amazônia. *Ciênc. Culto.*, São Paulo , v. 67, n. 2, pág. 54-57, junho de 2015. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602015000200017>.

VASCONCELOS, G. T. B. D; BRANDÃO, G. D. S. A Atividade Docente Do Professor Da Educação Básica Ribeirinha Em Classes Multisseriadas. educação ambiental em ação, n. 69, p. 1-12, set./2019. https://www.researchgate.net/publication/342534643_A_ATIVIDADE_DOCENTE_DO_PROFESSOR_DA_EDUCACAO_BASICA_RIBEIRINHA_EM_CLASSES_MULTISERIADAS

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S. DE ;; NODA, S. DO N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, v. 44, n. 4, p. 457–472, dez. 2014. <https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423>

LIMA, M. A. R.; ANDRADE, E. R. G. Os ribeirinhos e sua relação com os saberes. *Revista Educação em Questão*. Natal, v. 38, n. 24, p. 58-87, ago., 2010. (citação p. 62). <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4027/3294>

LIRA, T. DE M.; CHAVES, M. DO P. S. R. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. *Interações* (Campo Grande), v. 17, n. 1, p. 66–76, jan. 2016. <https://doi.org/10.20435/1518-70122016107>.

PINHEIRO, Tainá Trindade. Gênero e empoderamento no distrito de Nazaré - Rondônia: Espacialidades das mulheres ribeirinhas. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2018. <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2477>.